

# Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
 Redactor, Thomaz Rocha dos Santos  
 Administrador, Antonio Dantas  
 Redacção: Rua 31 de Janeiro  
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMÁNARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesse  
 68, Rua de Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## Integralismo lusitano

Graças á obsequiosa complacência de um amigo illustre pude em fim saber em que consiste o *integralismo lusitano*.

É pela lucida exposição averigui com alegria que elle consiste precisamente naquilo que, ha já longos annos, eu me tenho esforçado em defender.

Ainda na vigencia da extincta monarchia, quando as ambições dos demagogos pareciam um sonho de duvidosa realisação, já eu clamava em jornaes republicanos, contra o parasitismo politico que medrava, conforme ingenuamente então pensava, á sombra da corrupção da coroa.

Já eu então preconizava o regresso ás boas normas antigas, lá prégava que o suffragio devia ser restricto á capacidade do eleitor, que a vida municipal devia ser autonoma, que a divisão administrativa em districtos era irracional e immoral por não ter outros fins que não fossem exclusivos aos interesses dos politicos. Já então eu dizia que as corporações camararias nada mais eram do que viveiros de politicos ás ordens de influentes locais, e que os parlamentos, feitos á sua imagem e semelhança, apenas eram academias onde declamadores de profissão se preocupavam mais com a sonoridade da phrase do que da profundidade do conceito.

Verdadeiros theatros de titeres a que os chefes de partido puxavam os cordeis e emprestavam as parlendas, elles nada diziam e nada faziam, que não tivesse por alvo a conveniencia do seu glorioso partido, porque é de vér, todos os partidos do antigo regimen se consideravam gloriosos.

Já então, nesse tempo como agora, eu não comprehendia como um individuo passasse despercebido na sua terra, por humilde que ella fosse, e apparecesse arvorado em grande homem, noutra onde nunca puzera os pés, o que o não impedia de conquistar os suffragios dos seus eleitores, que confiadamente esperavam d'elle a defeza dos seus interesses locais, se não dos nacionaes.

Já então eu não comprehendia, e morrerei sem comprehendê-lo, como é que numa assemblea em que teem de se debater os mais variados assumptos, alguns, não raro, de interesses antagonicos, a representação parlamentar fosse constituida na sua quasi unanimidade, por bachareis e empregados publicos, individuos portanto dependentes dos chefes politicos, por subalternidade ou por cubiça.

Morrerei tambem sem comprehendê-lo, por mais que me demore em partir d'esta vida descontente, como é que um ministro, uma vez investido no desempenho de tal cargo, se achava subitamente illuminado do espirito divino, de tal sorte que, não tendo nunca visto plantar uma couve, ia decretar em materia agricola; não differenciando uma corda de um cabo, era ministro da marinha; não distinguindo um corneteiro de um general, era ministro da guerra; não differenciando um prumo d'um nivel, mandava traçar linhas ferreas, e que, quando as conveniencias partidarias o exigiam, faziam a *grande confusion* e cada qual ia occupar o logar que outro deixou vasio, continuando com imperturbavel serenidade e espantosa convicção a desempenhar papeis... que não estavam no seu genero.

E como estas normas padeciam do mal d'origem, só um empuxão violento, uma sacudida brusca os poderiam arrancar até ao mais fundo das suas raizes, das praticas nacionaes; era preciso para extirpar a terra de tão daminhas plantas, cavar até ás camadas profundas do subsolo, áquellas onde ainda se encontrariam os alicerces das antigas e seculares instituições.

Duas vezes, em bem curtos annos, o acaso ou a Providencia forneceu ensejo de tal se conseguir:

A primeira a quando do advento do honrado João Franco á culminancia do poder; a segunda com a implantação da républica.

João Franco viu bem o mal mas applicou-lhe remedio errado; elle bem sabia que a doença que corroia o corpo da nação era a gafeira politica, era a negregada agremiação partidaria, e quiz acabar com ella. Elle bem sabia que aniquilando os partidos, a vida nacional decorreria serena, mas, politico por natureza e educação, quiz primeiro engrandecer o seu proprio partido, em vez de corajosamente o sacrificar tambem. D'ahi a sua queda lamentavel e tanto mais lamentavel que com elle arrastou o throno.

A ré publica por sua vez, e fiel aos principios por ella estabelecidos que o mal da nação provinha do rei de direito, que era o monarcha, e não do rei de facto, que era o povo, preocupada exclusivamente em consolidar-se, nada mais fez do que substituir uma clientella por outra, mais faminta, mais grosseira, mais desordenada.

Quanto ao mais, quanto aos vicios que corroeram e mataram a monarchia constitucional, esses, por mal de nossos peccados, vemo-los agora augmentados, accrescidos, aperfeiçoados pelas novas instituições.

Remedio para estes males não o veem os illustres apóstolos do integralismo e com elles todos quantos sinceramente amam este delicioso recanto da Europa que Deus reservou para o melhor e o mais inconsequente e descuidoso dos povos, senão no regresso ao passado, aos bons tempos em que os municipios gosavam de amplas regalias, em que os reis eram alliados dos povos e não estes inimigos irreconciliaveis d'aquelles por culpas que a logica mandaria attribuir a quem exclusivamente governava: o povo.

Assim pois, inteirado das bases e dos fins do *integralismo*, acho-me, á parte pequenas divergencias em pontos secundarios, e entre elles a propria designação do systema politico, perfeitamente identificado com o *integralismo*, de que, a bem dizer, me possa considerar, o percursor.

Não quer isto dizer que me passe sequer pela ideia, que aos meus escriptos anonymos, nos tempos, já agora saudosos, em que vivia na penumbra benefica áquelles que não tendo vista d'aguia não podem fitar o sol, foram os apóstolos do integralismo beber as ideias que tão brilhantemente expõem e defendem; não, nesse tempo, nem a maioria dos rapazes que compõem a brilhante pleiade era, ao menos, nascida, nem tambem os artigos que posteriormente tenho publicado em modestos jornaes de provincia, terão chegado tão alto.

Se ao facto me refiro é apenas pela satisfação que me causa pensar que, ha mais de vinte annos, quando ninguem comprehendia a vida politica de um estado senão baseada na acção dos partidos, já eu clamava com mais convicção do que proveito, que a essa acção se devia precisamente a ruina dos estados em geral e de Portugal especialmente. Mas se o meu apostolado foi infeliz pelo numero de adeptos que conquistou para a causa, essa infelicidade teve ao menos uma ampla compensação na benevolencia com que um espirito gentilissimo ao serviço de um coração de eleição applaudiu e acolheu, sem desdem e sem sarcasmo, as ideias, para os outros monstruosas, que eu vejo agora tão brilhantemente defendidas: refiro-me ao grande sabio de que esta terra tão legitimamente se orgulha, e grande homem de bem que foi Francisco Martins Sarmento.

Estou bem certo que se a morte o não tivesse arrebatado, elle marcharia galhardamente á frente da brilhante hoste dos integralistas, desfaldando a bandeira da regeneração da Patria pelo regresso aos costumes que noutros tempos nos fizeram grandes, e fortes, invejados e temidos.

Adhiro pois com entusiasmo ao integralismo, partido nascido precisamente para annular os partidos, e supponho que todo aquelle que antepuzer ás suas conveniencias, aos seus interesses, as suas ambições de predomínio, á vaidade ingloria domando o bem, a honra e prosperidade do velho e glorioso Portugal me acompanhará sem receio nem tibieza.

A. C. C.

## Antonio Cabral

Fez annos na semana passada o nosso illustre e muito presado amigo snr. Conselheiro Antonio Cabral.

Parlamentar de grande brilho, jornalista primoroso, caracter de rija tempera, o Conselheiro Antonio Cabral é uma das maiores esperanças da nova Monarchia que muito ficará a dever-lhe.

Saudando Antonio Cabral com toda a nossa estima, prestamos-lhe a homenagem do nosso muito apreço e consideração, homenagem merecida e justa, a quem como Sua Ex.<sup>a</sup> se tem sacrificado pela Causa Monarchica, trabalhando com o denodo e com a coragem que lhe são peculiares, em beneficio da Assistencia Nacional aos Monarchicos, de que é illustre e muito querido presidente.

Um grande abraço de parabens com os nossos desejos pelas felicidade e prosperidade de Sua Ex.<sup>a</sup>

## Dr. Raul Cunha

Tomou posse na 5.<sup>a</sup> feira ultima, do seu logar de representante do Ministerio Publico, o nosso querido amigo Dr. Raul Alves da Cunha.

Magistrado integro, caracter impolluto e uma intelligencia cultissima, o nome do Dr. Raul Cunha, é uma segura garantia para os povos d'esta comarca, que muito apreciam as qualidades do seu novo Delegado.

Casado aqui, com uma das nossas mais gentis patricias, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Antonia da Motta Prego, com filhos nascidos nesta terra, o Dr. Raul Cunha, se não é nosso patricio pelo sangue, é-o de sobra pelo coração, motivo de duplo contentamento para todos os vimaranenses.

A posse foi-lhe conferida pelo douto magistrado snr. Conselheiro José Rodrigues dos Santos, que, ao conferir-lha, proferiu justas palavras do mais justo encomio para com o nosso novo Delegado, dizendo saber em Sua Ex.<sup>a</sup> um magistrado honesto, intelligente e dignissimo.



Referiu-se depois ao ultimo legado com palavras de merecida justiça, a que nos associamos.

Falla a seguir o nosso presado amigo e illustrado advogado Antonio Portas, que em nome dos seus collegas, saudou o Dr. Raul Cunha, fazendo-lhe, em meia duzia de palavras, o seu elogio.

Por ultimo, falla o nosso querido amigo Dr. Raul Cunha.

Agradece muito commovidamente os discursos proferidos, tem palavras de respeito e estima pelo meritissimo Presidente do Tribunal; recorda o nome do delegado ultimo e por ultimo agradece ao Dr. Antonio Portas as suas palavras, tendo phrases de verdadeiro reconhecimento para todos os advogados da comarca e funcionarios do Tribunal, em quem diz esperar leaes cooperadores.

Agradece, por ultimo, a todos os cavalheiros presentes terem assistido á sua posse e diz-lhes que estará allí para receber a todos com justiça, que ha-de zelar em todos os transes.

O discurso do novo Delegado calou bem no animo de todos os presentes, que no final o cumprimentaram de novo, saudando-o e saudando-se por verem á frente da comarca magistrados de caracter tão integro e tão austero, como o são o douto Juiz de Direito e o novo Delegado.

Assistiram á posse, além de quasi todos os advogados, todos os escrivães, solicitadores e mais empregados do fóro e muitos cavalheiros de destaque no nosso meio social.

## Uma carta do Snr. Conselheiro Ayres d'Ornellas

Rebatendo a calumnia *official* que attribuia aos monarchicos intervenção na *machadada* de 13 de dezembro, dirigiu o snr. Conselheiro Ayres d'Ornellas uma carta aos Directores dos jornaes de Paris, que é um documento notavel pela sua elevação e pela nobre altivez com que o faz.

Felicitando S. Ex.<sup>a</sup> pela attitude digna e correctea que nesta, como em todas as occasiões assume, e que tão honrosa e claramente se reflecte sobre todo o partido monarchico portuguez, passamos a transcrever do nosso illustre

collega o «Diario Nacional» o notavel documento, que, para que chegue ao conhecimento de todos os nossos leitores, traduzimos litteralmente para a nossa patria lingua.

Snr...

Creio que a melhor resposta ás accusações contra os realistas portuguezes, publicadas recentemente na imprensa estrangeira a proposito do movimento revolucionario de 13-14 de dezembro é o protesto, cuja copia incluo, que dirigi ao Snr. presidente da ré publica sobre o mesmo assumpto. (\*)

Que o interesse do governo republicano tenha podido levar o presidente do ministerio a accusar os realistas de complicitade, é facil de comprehender, visto como se trata de salvar a fachada do edificio republicano, gravemente comprometido pela revolta do fundador da ré publica, á frente do movimento republicano, contra o governo democratico actual. Mas, algumas detenções de monarchicos que se fizeram não poderam ser mentidas depois do seu primeiro interrogatorio e toda a campanha da imprensa republicana mergulhou no mais profundo silencio.

Portanto, é absolutamente falso que o meu amigo Paiva Couceiro esteja, por pouco que seja, envolvido em um negocio que elle re-prova certamente e pelo menos, tanto como eu.

E' ainda absolutamente falso que os realistas tenham sido os dirigentes da campanha contra a participação na guerra; aliás o governo não se recusaria o prazer de os fazer enclausurar.

Quanto á circular do «Seculo», de que se falla tambem, foi precisamente o sub-director do «Diario Nacional», que representa na monarchia a opinião de S. M. o rei D. Manoel, que apresentou queixa contra a calumnia d'esta Circular, publicada, por signal, sem endereço e sem assignaturas.

Se os signatarios são conhecidos, como o «Seculo» diz, porque não os mandam prender?

Eu não quero, Snr. Director, abusar da sua hospitalidade, mas tenho que o pôr em guarda contra as informações tendenciosas que lhe apresentariam os realistas como rebeldes ás ordens do Rei, quando, mesmo sem ellas, o seu dever lhes prescreve, como tambem o interesse nacional lh'o indica, a mais absoluta solidariedade com a causa dos aliados, e a fidelidade á aliança ingleza, obra secular da monarchia.

Com os mais sinceros votos pela completa victoria da França, rogo-lhe aceite, sr. Director a expressão da minha alta consideração.

(Ass.) Ayres d'Ornellas.

(Director do Diario Nacional)

(\*) A falta de espaço impede-nos de reproduzir este protesto, outro alto documento em que o Snr. Conselheiro Ayres d'Ornellas affirma mais uma vez o seu talento de politico e de patriota.

## Uma carta de Paiva Couceiro

O nosso presadissimo amigo snr. Henrique de Paiva Couceiro remetteu ao *Commercio de Guimarães* a nobre carta seguinte, em resposta á mensagem que lhe foi dirigida pelos vimaranenses e a que aqui alludimos opportunamente:

Janeiro, 4.

Ex.<sup>mas</sup> Senhores:

No meu canto obscuro do deserto em terra extranha, recebi a honrosa mensagem que V. Ex.<sup>aa</sup> fazem o favor de dirigir-me.

Os sentimentos que a inspiram são a consideração e sympathia pelo destino de *Sem Patria*, imposto a quem sempre bem mostrara ter por ella grande amor.

Acceito esses sentimentos, porque a situação em que me encontro em certo grau o justifica.

E acceito-os com a gratidão que bem merecem,—da parte de um ausente e de um inutil,—aqueles que, apesar d'isso, o não abandonam nem esquecem.

Só não acceito os termos por demais benevolos, em que esses sentimentos veem traduzidos, embora os explique como effeito da ampliação, e do favorecimento, com que os olhos amigos usam ver os objectos da sua affeição.

Servem-me, no entretanto, esses proprios termos para, da sua mesma amplitude de louvor, tirar a medida da affeição que os dictou.

Por essa affeição, e pelo documento em que V. Ex.<sup>aa</sup> hoje a exteriorisam, desejo eu, nas presentes curtas palavras, consignar o meu reconhecimento profundo.

Lamento, por todos os motivos, que as circumstancias me não permitam apertar, uma a uma, as honradas mãos Portuguezas que o subscrevem e, assim unidos, levantarmos, todos juntos, um viva pelo bem da nossa Patria que eu sei ser o mais alto culto dos peitos a que essas mãos pertencem.

Faço-o, todavia, d'este modo, á falta de outro melhor,—indo no aperto de mão incluída toda a força dos sentimentos gratos com que sou

De V. Ex.<sup>aa</sup>  
Att.<sup>o</sup> Ven.<sup>or</sup> e amigo certo  
H. DE PAIVA COUCEIRO.

## Monumento Nacional

Palavra de honra que gostavamos de conhecer as leis a fundo para dar aqui uma lição de mestre acerca dos direitos e deveres dos miseros cidadãos d'esta abençoada Republica, mas infelizmente nem como a um pobre bicho da faculdade de direito nos é licito manusear os codigos. Paciencia..

A nossa sciencia não vae além da «Educação Civica» estudada em instrução primaria na qual aprendemos que eram três e só três os poderes do estado—legislativo, executivo e judicial. Ao primeiro competia fazer leis, ao segundo executá-las e ao terceiro applicá-las e não sei que coisas mais.

Mais adiante dizia a nossa «Educação Civica» e ainda diz, pois que tambem adheriu, que os cidadãos não devem perturbar o bom funcionamento do Estado, antes ajuda-lo.

Tambem diz que cada poder do estado é independente e nenhum d'elles se poderá intrometer na esfera de qualquer dos outros sem haver perturbação politica.

Isto aprende-se na Escola. Tudo isto é para lhes dizer que ha uma lei, ou decreto com força de lei, cujo regulamento foi publicado em 21 de Maio de 1911, já na vigencia da Republica, que passa das juntas de parochia para o Estado a administração, conservação e reparação dos Monumentos Nacionaes; cria uma verba especial para isso e uma comissão para cada zona, a quem compete regular esses serviços. Nesse mesmo decreto manda, ordena e proíbe que nenhuma alteração, mudança, obra ou remodelação poderá ser feita, mesmo em monumentos pertença de particulares, sem ser ouvida aquella entidade.

Diz tambem que Monumentos Nacionaes são apenas os classificados no decreto de 16 de Junho de 1916.

O referido decreto de 16 de Junho classifica como monumento nacional a «Colegiada de N.<sup>a</sup> Senhora da Oliveira de Guimarães.»

A não ser que nós provem que Guimarães está fora da lei, ninguém, qualquer que seja, pode tocar em nada que pertença ao edificio da Colegiada, sem o parecer da Comissão dos Monumentos Nacionaes.

Pois não succede assim.

A capela de S. José da Colegiada de Guimarães está sendo transformada, não sei por quem nem para quê. Os armarios de castanho que guarneciam as paredes, foram arrancados; a grade, que communicava com os claustros, fechada e provavelmente será arrancada a talha e coberta a cal a pintura do tecto. Ouvimos tambem dizer que iam ser fechados a pedra e cal os arcos que communicam com os claustros. Pois nós, em tempos, ouvimos a pessoa competente e que faz parte da Comissão dos Monumentos da zona do sul, que os ditos tinham valor.

E isto para quê?

Talvez para o Senhor que nos governa ou o inquilino do Priorado fazer uma garage ou capoeira de galinhas!

Poderão dizer que aquilo não tem valor historico, mas ainda o não disse quem pode dizelo.

E se assim fora, ainda não era sufficiente, enquanto não vier uma nova lei—e esta só o poder legislativo a poderá fabricar,—que venha dizer que a capela citada não faz parte da Colegiada.

E não haveria intenção de a incluir no decreto classificador?

Não é de presumir, pois que na classificação dos restantes monumentos de Guimarães ve-se a intenção clara de incluir somente aquellos que têm valor historico, como aconteceu com os claustros de S. Domingos onde somente os claustros e não o resto do edificio, foram especificados.

Mas não ha que lhe fazer.

As leis nesta terra são letra morta, ou antes, a lei é a vontade dos magnates.

Este povo tão conservador a nada se mexe. Secularizam-lhe a Capela do Cemiterio, demoliram S. Paio somente para que não tirasse a vista a uma cocheira, deixa arruinar e cair os seus monumentos tradicionais para não se incomodar e representar aos poderes superiores exigindo o que de justiça lhe é devido.

Não ha corporações, nem homens, nem mulheres que se prestem a fazer ouvir a sua voz de ovelhas mansas.

Isto sem offensa de ninguém, mas para acordar a quem dorme a somno soito. E que fazem os jornalistas, esses correspondentes dos monstros de informação?—Nada—Bem vamos.

Nós pela nossa parte lavramos aqui o nosso protesto. Arrasem tudo, levem tudo, desfaçam tudo e ainda que ninguém mais acorde, aqui fica o nosso protesto contra essa violencia e desprezo descarado das leis.

E' clamar no deserto, mas ficamos tranquilla a consciencia.

## Juventude Catholica Conferencia

A conferencia que a Direcção cessante da Juventude Catholica d'esta cidade devia realizar no dia 15 do corrente, no Theatro D. Afonso Henriques, terá lugar no proximo dia 22, pelas 9 horas da noite.

A Direcção convida, portanto, todos os socios e Ex.<sup>mas</sup> familias.

## Os capellães militares

Pergunta o nosso illustre collega—*A Liberdade*—«Quando se decide o governo a cumprir o que prometteu?»

Tem razão o nosso illustre collega, quando faz tal pergunta, mas infelizmente fica sem resposta.

O governo bem prometteu, mas até hoje ainda não cumpriu e ainda não houve ninguém que no parlamento exigisse do governo o cumprimento da sua promessa.

Não é de estranhar o silencio d'este parlamento, mas o que é para lamentar é que os chamados representantes dos catholicos ainda não tivessem levantado a sua voz exigindo ao governo que cumpra o seu dever.

Dizem que dentro de poucos dias parte a primeira expedição para a França. Estamos, pois, em vespuras de vermos partir irmãos nossos para os campos de batalha.

Pois que vão, que partam, já que isso lhes exigem, mas que levem consigo capellães militares.

Impõe-se tal companhia, porque o soldado na sua maioria é catholico e quer a seu lado o padre, que o reconcilie com Deus na sua hora extrema.

Os capellães militares não são um favor.

E' uma obrigação que a todos, os que vão e os que mandam, se impõe.

Aos que mandam, por reconhecerem que o soldado é crente, e aos que vão, porque tem direito a exigir que lhes deem, pelo menos, o Padre, como compensação do sacrificio das suas vidas.

A imprensa bem clama, bem pede, mas os senhores d'isto, a que chamam *ré publica*, tapam os ouvidos.

E o que fazem os representantes catholicos?

Nada: calam-se e, talvez, achem bem!

Os catholicos que os elegeram devem estar bem satisfeitos pela linda figura que teem feito, não haja duvida!

Já é tempo dos snrs. Castro Meirelles e Silva Gonçalves fallarem. Esse silencio compromette-os e compromette os duplamente—são representantes dos catholicos e são padres.

Quando não fossem a primeira coisa, bastava-lhes serem padres, para trabalharem com toda a energia para que aos nossos expedicionarios não faltassem os socorros da Religião.

Accordem, façam ouvir no parlamento as suas vozes e não deixem este assumpto, enquanto não tiverem a absoluta certeza que das expedições fazem parte capellães militares.

Ainda será tempo? Quer seja, quer não, a sua honorabilidade periga se continuarem a guardar o commodo silencio. Accordem, porque o tempo urge!

Já depois de composta a local acima, lemos a lei que «regulamenta» e auctorisa a entrada dos capellães militares nas forças expeditionarias aos campos da batalha de França.

Uma parte satisfaz. Outra ha, contudo, que não pode passar sem o nosso mais energico protesto de catholico e de portuguez.

Qualquer padre, desde que mostre sê-lo, embora suspenso ou excommungado, pode ser admittido como capellão militar, desde que faça o seu requerimento e que seja referendado por quem de direito.

E' uma infamia a assistencia «religiosa», se fôr «só dada» por padres nestas condições. O snr. ministro da guerra não pode aceitar nas fileiras padres que não apresentem os documentos que provem que estão no exercicio das suas ordens, passadas pelos seus Bispos. Só assim se comprehendem os capellães militares, porque

caso contrario a tal assistencia religiosa é preferivel que não vá! Portugal «separista», não é mais liberal que a França. E a França, um paiz onde ha verdadeira união-sagrada, e não a fantochada d'aqui, dirigiu-se aos seus Bispos, incumbindo a Estes de nomearem os capellães para os seus exercitos.

Isto comprehende-se, isto é justo, isto é que é verdadeiramente liberal; o contrario é uma infamia sem igual, é um verdadeiro crime.

Se com as nossas forças partirem padres que não estejam subordinados nos seus Ordinarios, a tal «assistencia religiosa» é uma affronta sem nome, que não pode nem deve consentir-se!

Pondere quem, de direito, superintende. Peça aos Bispos que enviem Padres de verdade, e, muito embora não lhes conceda direito algum a vencimentos, o que é d'uma mesquinhez sem igual, pois a França *separista* concede o posto de capitão, nem direitos eguaes aos militares de carreira.

Já veem os nossos leitores que a chamada lei dos «capellães militares» não pode satisfazer em todos os seus artigos a consciencia do Paiz, que é catholico e crente por excellencia.

Eis pois os nossos reparos feitos ligeiramente, visto o pouco espaço de que dispomos hoje.

Todavia, não queremos terminar esta local sem manifestarmos o nosso desejo, que é justissimo, de vêr marcharem na companhia dos nossos soldados os antigos capellães militares, que se encontram no exercicio das suas ordens.

A estes, por todos os titulos, exige-lhes a consciencia e o caracter que partam!

E' com inteira razão e verdade que *O Liberal* escreve, no seu excellento artigo de fundo, intitulado «Serenamente»:

Nunca deixáramos de seguir, no tocante a questões internacionaes, uma linha de conducta patriótica, como resultante da nossa propria vontade e como obediencia ás ordens emanadas de Sua Magestade El-Rei e, se a proposito de questões militares escreviamos era sempre para reclamar que aos nossos officiaes e soldados fôsem fornecidos todos os elementos necessarios para bem poderem agir quando se encontrassem nos campos da batalha.

Tinha essa nossa humilde prosa o condão de irritar o sr. ministro da Guerra?

Não o sabemos. Do nosso conhecimento são apenas os resultados da feroz antipathia do sr. Norton de Mattos, agora bem elucidativamente manifestada.

Nunca os republicanos poderiam acreditar que partidarios nossos houvessem interferido no movimento contra o governo actual, capitaneado pelo sr. Machado Santos, fundador da republica. Cathoricas tinham sido as declarações de toda a imprensa monarchica e conhecida era a posição do nosso partido vindo da galeria, com o coração retalhado, é certo, de dor pelo estado em que os governos vão pondo esta infeliz nação, os republicanos degladiarem-se ferozmente dia a dia, demonstrando a sua absoluta incompetencia para os logares em que se encontraram colocados.

No entanto, sem provas, sem indícios, sem a mais pequena justificação, monarchicos, como os que no *Liberal* trabalham, foram arrastados ás prisões, de onde tiveram que os libertar, porque não poderam encontrar-lhe, a despeito de multiplos interrogatorios, a mais pequena sombra de culpa.

Evidente foi a sua innocencia logo ás primeiras respostas, mas o delirio de perseguir, de que enfermam aquellos que os tinham mandado encarcerar, fez com que continuassem presos, sem que as palavras amigas de pessoas de familia ou de companheiros d'esta casa lhes pudessem servir de lenitivos, porque o sr. Norton de Mattos não permitia as visitas a estes criminosos!

## PIOS

França

Homenagem á marinha de guerra portugueza

PARIS, 15—O «Temps» expõe, num longo artigo, o papel

da marinha portugueza durante a guerra, prestando homenagem aos seus esforços, valentia e patriotismo.—Esp.

Cosinha-se muito bem a bordo da nau almirante, cosinha.

Lê-se no «Janeiro» de 16, correspondência de Lisboa:

Alguns realistas mais exaltados estão tratando com muito mau humor certos antigos republicanos que ingressaram nas hostes monarchicas e nellas tem uma situação de destaque. Um, o sr. Alfredo Pimenta, não pode ter sido mais maltratado por determinados elementos realistas. Outro, o sr. Cunha e Costa, já principiou a ser atacado politicamente na imprensa monarchica a proposito do projecto da mensagem a Barres. Ha quem affirme que a má vontade continuará, assumindo o caracter de uma campanha contra os adesivos azues-e-brancos, cujas convicções, segundo dizem alguns monarchicos, não mereciam uma confiança incondicional.—X.

E' curioso! Nós lemos, como é natural, quasi todos os jornaes monarchicos, e, palavra d'honra, á parte umas questões meramente litterarias, em que tem andado envolvido o sr. Dr. Alfredo Pimenta, ainda não vimos outra coisa que não fosse do mais rasgado elogio para qualquer dos dois brilhantes homens de letras, elogios que são, por signal, muito bem merecidos.

Onde diabo iria o correspondente do «Janeiro» descobrir a má vontade contra estes dois grandes e illustres jornalistas?

Isto ha de ser decerto uma imitação das celebres circulares de Setubal, e destina-se ao mesmo successo.

## Cortezia republicana

O sr. Norton de Mattos pede a palavra para responder ás considerações do sr. José Barbosa, feitas na ultima sessão sobre os presos politicos e a censura.

Os presos, desde que nos encontramos em estado de sitio, sofreram o tratamento correspondente. Tiveram visitas nos dias marcados, tendo sido abertas algumas excepções a favor d'aquelles que mais se queixam. Demais estiveram e estão presos por factos que praticaram.

—Que o sr. inventou!—objecta o sr. Moura Pinto.

—Que praticaram—repete o sr. Norton de Mattos.

—Que o sr. inventou!—insiste o sr. Moura Pinto.

—O sr. falta á verdade!

—Mente.—brada esse deputado.

Ha vozearia, sussurro, apoios e protestos.

O sr. Norton de Mattos prosegue, falando em dinheiro vindo para Portugal para fomentar a desordem.

—Ainda se ha de saber um dia quem tem recebido dinheiro dos allemães para os deixar entrar! acode o sr. Moura Pinto.

O orador aprecia a censura aos jornaes, que foi mais apertada durante o estado de sitio, como era natural.

Não se fizeram perseguições e todavia podia ter suspenso todos os jornaes.

—Bastava que deixasse o Mndo.—diz o sr. Moura Pinto.

O orador cita noticias que alguns jornaes conseguiram fazer passar, como chegadas de comboios militares, e afirma que nunca foram demoradas as provas dos jornaes para os prejudicar.

Alludindo á Lucta, diz ter sido cortado um dia certo artigo em que se pretendia provar que as pensões pagas ás familias dos militares mortos, não são marcadas na lei.

E' falso. Estão sendo pagas já pensões por inteiro. Está naquella logar para cumprir honesta-

mente o seu dever, mais nada (Apoiados).

No fim da acalorada discussão, seguiu cada um para sua casa a atacar as victualhas em que, por desforço, fizeram maior estrago, com as queixadas proprias, do que Sansão o fez entre os phylis-teus com a queixada alheia.

## Farfura

### O orçamento do Estado

O sr. ministro das finanças apresenta o orçamento do Estado, expondo o seu criterio sobre os serviços autonomos que tem o orçamento especial, que fecha com um saldo de 62 contos. As despesas publicas, são divididas em normas e anormas. As primeiras constituem o orçamento normal em que as receitas são equiparadas.

As despesas da guerra extraordinarias serão escripturadas á parte.

Historia a sua gerencia de 1913 a 1914, dizendo ter sido preciso fazer uma grande campanha para convencer o paiz de que as suas contas eram verdadeiras, mas que conseguiu essa convicção, podendo depois tratar-se facilmente da reorganização da defesa nacional, estando ao presente reconstituído o exercito e muito melhorada a marinha. Faz a apologia do seu partido e da administração republicana, affirmando que a monarchia nunca seria capaz de realisar o saneamento financeiro indispensavel.

Ha aqui verdades como punhos, a começar no saldo de 62 contos e a acabar na desinfecção das finanças feita pela ré publica. Tem sido tão bem atejadas, que até foi um ar que lhes deu.

## Namorar por annunção

### Miquelina

Como tenho receio de fazer asneira ponho ainda hoje de parte a tabella indicativa dos dias e previno o meu amor de que tenciono ir a Coimbra na proxima segunda feira, 15. Para o caso de surgir á ultima hora impedimento á minha partida, seguirei á risca o programa da ultima visita, indo direito ao estabelecimento que sabes. Deus te pague a boa cartinha que me escreveste visto que não encontro palavras que traduzam o meu enternecimento. Mil saudades do teu e só teu.

Ora aqui está um rapaz consciencioso, que por medo de fazer asneira põe as tabellas de parte.

Se não muda de feição, está livre de o mobilisarem para ministro.

## Um que não lê pela mesma cartilha

### Governador civil de Lisboa

LISBOA, 12—O governador civil de Lisboa, sr. dr. Lopes Fidalgo, retirou já o seu pedido de demissão em virtude da insistencia do governo.

Este não tem medo de fazer asneiras, mesmo incorrendo no desgosto do sr. Alexandre Braga que queria para si o monopolio.

## Transcripção de reflexo

Transcrevemos do nosso prezado collega o «Dia», que por sua vez transcreve da «Opinião»:

«Quanto ao sr. Abel de Andrade não nos ir entregar cartas de agradecimento, por termos d'aqui procurado afastar os tais arminhos por elle atirados para longe, e que o Dia foi apanhar, não sabemos onde, para teimar em pôr-lhos nos hombros, é o proprio interessado quem se encarrega de dizer da sua justiça, na carta dirigida á Capital, em 23 de

outubro de 1913, e que já aqui citámos, mas, o Dia fingiu que não leu, dizia elle:

«Depois de receber esta informação de Teixeira de Sousa, eu, que fui nomeado par do reino em meados de setembro, não tive coragem para ir ao paço agradecer a el-rei o pariato até 5 de outubro. Não tinha pois, saudades do regimen deposto, e, fiel á minha adhesão republicana, tenho sempre conservado estranho a todo e qualquer movimento contra as novas instituições.

«Coherentemente com esta minha orientação, tenho-me afastado de todos os movimentos revolucionarios; estive em Londres, depois de 5 de outubro, e não fui a Richmond; e, apesar de instado, não subscrevi para o brinde a D. Manuel.»

Se o Dia não continuar sonhando hade comprehender o desgosto que está causado ao sr. Abel de Andrade com a sua teima.»

Se algum dia tivermos voz em capitulo, restauradas as antigas instituições, e com ellas muitas coisas que agora não ha, não deixaremos de pedir a gritos, com a mesma gana com que as creanças pedem a Revalsciere du Barry, a gran cruz da Torre e Espada, para este honrado homem publico, grande servidor da Patria e da monarchia... ou da ré publica, conforme calhar.

## Rabos de palha

### ORDEM DO DIA

#### As subsistencias

O sr. Jorge Nunes continúa atacando as medidas tomadas pelo governo, insistindo em que há falta de providencias que garantam o abastecimento das materias primas e a exportação de cacau. Acaba por perguntar ao sr. ministro do trabalho qual o teor das propostas para a compra de trigo quando era barato, se as regulou e porque interferiu o ministro das finanças para a rejeição de taes propostas. E' preciso sabel-o, urgindo que o governo fale claro ao paiz.

O sr. ministro do trabalho responde que teve taes ofertas mas não confiou nelas. Não teve nunca rabos de palha e quanto ás campanhas que lhe tem movido, despresas-as. Fica com a palavra reservada.

Não tem rabos de palha, por que se os tivesse, aquilo era um ar que lhes dava, lá pelo parlamento.

E quanto a desprezar as taes campanhas que lhe movem, é um expediente feliz e... comomdo, mas supponmos que seria melhor anulá-las com factos e argumentos, primeiro.

## Carteira Elegante

### D. Manuel Vieira de Mattos

Encontra-se em Villa Real o nosso venerando Prelado Senhor D. Manuel Vieira de Mattos, a quem prestamos as nossas mais altas homenagens de respeito e apreço.

### D. Antonio Barroso

Está completamente restabelecido da sua ultima enfermidade o illustre Bispo do Porto, Senhor D. Antonio Barroso, que affectuosa e respeitosa-mente cumprimentamos.

### Anniversario

Faz annos no proximo dia 26, a nossa illustre e apreciada collaboradora Mademoiselle Maria Manuella de Ló-Rios, interessante Senhora, que na alta roda occupa um logar de superior relevo, logar merecido a quem como sua Ex.<sup>a</sup>, se sabe impor pelas suas qualidades moraes.

Felicitando-a calorosamente, desejamos-lhe o maior numero de venturas e felicidades.

Partiu na quinta-feira para Lisboa, no comboio rapido da tarde, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Cunha, respeitabilissima dama portueusa, que na gare teve uma despedida numerosa e selectissima, contando-se no numero das pessoas que a sua ex.<sup>a</sup> foram levar as suas

despedidas, a maioria da sociedade elegante do Porto e Foz.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, esteve hontem no Porto o nosso illustre e querido amigo sr. D. José Ferrão.

Tem estado nesta cidade o nosso illustre amigo sr. Dr. José Martins Pereira de Menezes.

Tem estado nesta cidade o nosso illustre conterraneo sr. coronel d'engenharia João Bourbon (Lindoso).

Depois de ter estado uns dias doente, encontra-se completamente restabelecida, o que muito sinceramente estimamos, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Olimpia Coelho Tropa, gentil e interessante filha do nosso amigo sr. Adriano Tropa.

Está na capital o nosso presado amigo e distincto patricio sr. Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, continua em Sepins, o sr. D. Fernando Tavares de Tavora.

Esteve ha dias na mesma cidade o illustrado official d'infantaria, hoje separado da carreira, sr. João Gomes d'Abreu Lima (Paço-Vedro).

Continua enfermo, embora melhor, o nosso estimado amigo sr. Alvaro Costa Guimarães.

Esteve no Porto o nosso presado amigo sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia, retirou de Santo Thyrsor para Mattosinhos o nosso amigo sr. Arthur Moreda, nosso dedicado correligionario e importante capitalista.

Fixou residencia na cidade de Braga o nosso amigo sr. Eduardo de Freitas Ribeiro.

Regressou do Porto o illustre clinico e nosso estimado amigo sr. dr. Alberto d'Oliveira Lobo.

Com sua ex.<sup>ma</sup> mãe, regressaram da capital os nossos sympathicos amigos snrs. Alberto Costa e Afonso Costa Guimarães.

Esteve entre nós o nosso presado amigo e intelligente clinico dr. Alberto Faria.

Está melhor dos seus encommodos o nosso illustre amigo sr. Bernardino Rebelo Cardoso de Menezes.

Com suas ex.<sup>mas</sup> mãe e esposa esteve entre nós o nosso correligionario sr. Sá e Mello.

Tambem aqui esteve o nosso amigo e proprietario abastado sr. José Pinto de Sousa e Castro.

Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Alvaro Jorge Guimarães.

Esteve uns dias em Braga o importante capitalista sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Esteve em Guimarães o antigo Governador Civil de Villa Real sr. José Rodrigues da Silva.

Continua no mesmo estado o nosso dedicado correligionario sr. Manoel Brandão.

Encontram-se nesta cidade as ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Bethina, D. Maria e D. Maria Amelia Barros, gentis filhas do nosso amigo sr. dr. Luiz de Barros.

Esteve nesta cidade, regressando hontem a Braga, o nosso presado conterraneo sr. João do Amaral Pinto e Freitas.

Continua melhorando da saúde, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Olimpia da Cunha Guimarães.

Entrou em franca convalescença o nosso amigo e zeloso Prior da Oliveira, sr. Padre João Antonio Ribeiro.

## Imprensa mundial

### De La Stampa (italiano):

O custo da guerra: 450 biliões—O Banco Commercial de Bale publicou um estudo, pelo qual se vê que, desde o começo da guerra, os belligerantes puzeram em pé de guerra 50 milhões de soldados. Sem contar as despesas feitas pelos neutros, a guer-

ra, até ao fim de 1916, custou 450 biliões.

Este numero não comprehende as perdas causadas pela paragem do trabalho productivo, nem os prejuizos causados nos territorios onde se travaram batalhas. O autor do estudo, para dar uma ideia da importancia d'este numero de 450 biliões, lembra que desde a descoberta da America até hoje, a extracção do ouro é apenas avaliada em 85 biliões.

### Do Le Genevois (francez):

Os aliados e a Grecia—Porque é que a Entente não deixou de praticar, na Grecia, uma politica de lamentavel logro? Sómente porque Constantino não podia ser destronado senão em beneficio de Venizellos e Venizellos não poderia ser senão presidente da Republica helenica. O que seria uma tal republica senão o embryão da futura Confederação democratica dos Balkans? Confederação poderosa que, englobando a Rumania, a Bulgaria, a Grecia, o Estado zougo slavo, formaria, do Adriatico ao mar Negro, um territorio tal, que se poderia prever que com a França republicana de oeste, tornaria-se o mais poderoso dissolvente da ideia monarchica na Europa nova.

Assim encontrar-se-hia talvez realisada a profecia de Napoleão I: a Europa futura seria republicana a não ser que se tornasse cossaca.

### De La Revue (francez):

Fome na Allemanha!—A Allemanha soffre realmente a fome? Pelo que se conhece, devemos responder negativamente. Por enquanto está unicamente muito opprimida, por causa da insufficiencia de colheitas, de faltas commettidas na regulamentação, da falta de wagons, que torna difficil a repartição dos viveres segundo as necessidades.

### Do Berliner Tageblatt (allemão):

A guerra submarina—Apezat dos progressos realisados pelos submarinos durante estes ultimos mezes, não se pôde imaginar se a sua acção continuará a crescer na mesma proporção e se, por exemplo, será possível na primavera metter no fundo um milhão de toneladas por mez. O numero dos navios que sulcam os mares diminue, os navios estão mais bem armados e os seus capitães tornam-se mais habeis para evitar os torpedos; emfim, o numero das construcções destinadas a combater os submatinos, augmenta.

### Do L'intransigeant (francez):

Uma conferencia permanente—Ha reserva de talento ou de caracter em França, cujo emprego seria bem recebido, sob a direcção, bem entendido, do poder central unico. Seria preciso uma conferencia em Roma, Paris ou Londres permanente. Como realisala? E' ao governo que pertence resolver.

### De Le Journal (francez):

A cooperação dos aliados—A acção e sobretudo a unidade de acção são tão necessarias para a victoria como uma justa comprehensão da guerra. Necessitamos material. Necessitamos chefes que o saibam utilisar. Necessitamos de governos que assegurem a convergencia de todos os esforços para um fim unico. Vejamos o campo inimigo. Ahi reinam a disciplina, a ordem, a unidade. Quando se trata de effectivos, de material, de abastecimentos, de

finanças, um poder central, regulador, decide. A coligação tem um chefe, Guilherme II. O generalissimo Hindemburgo dispõe de todas as forças e as emprega segundo um unico plano. Hoje acaba de derrotar a Romenia e ameaça a Russia do Sul. A'manhã, voltar-se-ha talvez de repente contra a Italia para a enfraquecer e tentar contra o front occidental um immenso movimento envolvente.

## Expediente

Prevenimos os nossos presados assignantes que vamos proceder á cobrança da assignatura do 2.º semestre do 3.º anno, prestes a vencer-se.

Não é ou não deve ser estranho a ninguem que a imprensa atravessa uma crise tremenda, devido á enorme carestia do papel. Esperamos por isso de todos a sua necessaria coadjuvação pagando pontualmente os seus debitos, para ver se conseguimos ir singrando com esta barca sem metter agua que a afunde, que é o que está reservado a grande parte dos nossos collegas, e nós naturalmente com elles, se nos faltar o pagamento a tempo e horas.

E' de sacrificios a hora presente. Que todos se lembrem d'esta verdade, pois do jornalismo se sustentam numerosas familias que terão de soffrer as maiores privações e até a fome, se porventura não for possível ás emprezas sustentar os seus periodicos.

E tanto basta, embora tambem com sacrificio nosso, que todos nos paguem para que sustentemos os nossos pobres obreiros, que precisam do nosso auxilio, embora pagando o seu trabalho.

## NOTICIARIO

José Corrêa de Mattos

Tem estado doente o nosso dedicado correligionario e presadissimo amigo snr. José Corrêa de Mattos.

Desejamos sinceramente as suas melhoras, felicitando-nos no dia em que pudermos dar tal noticia.

### Resoluções jornalisticas

Em virtude da constante subida de preço do papel e materias primas de que se compõe a manufatura dos jornaes, os proprietarios de todas as emprezas jornalisticas vimezanenses resolveram que o preço dos annuncios publicados nos seus periodicos tivesse o augmento de 20 reis por linha na primeira publicação.

Este augmento será apenas enquanto durar o preço fabuloso do papel, procurando assim, as mesmas emprezas, fazer face á situação critica que a guerra europeia lhes creou.

### Recenseamento

Tem capacidade eleitoral todos os cidadãos maiores de 21 annos ou que completem essa idade até 1 de julho de 1917, inclusive, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever e residam no territorio nacional.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, na presença do presidente da junta de parochia da sua residencia, ou perante o notario que reconhecerá a letra e a assignatura, salvo se provarem por certidão ou diploma especial que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assignatura.

Juntarão aos seus requerimentos o attestado da residencia passado pelo presidente da junta de parochia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passado se aproveitados para fim eleitoral.

Eis os modelos do requerimento e do attestado de residencia:

«F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e de F..., de... annos de idade, (data do nascimento, local do registro ou baptismo), sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mezes nesta parochia, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral. Pede deferimento.»

Attesto (ou attestamos) para fins eleitoraes, que F... (nome, estado e profissão), reside nesta parochia ha mais de seis mezes. Data e assignatura ou assignaturas.)»

Desde que todos os monarchicos, todos os catholicos, todos os conservadores, se recenseiem e se declarem decididos a ir á urna ou nunca mais haverá eleições ou ellas serão indisputavelmente ganhas por esse bloco contra o qual todas as violencias, todas as bur-las, todos os torpedamentos serão impossiveis.

A organização eleitoral conservadora tem que fazer-se em todo o paiz e desde que ella se faça ha de impor-se fatalmente.

### Remedio contra a tuberculose

Dizem os jornaes, dando como certas algumas curas de tuberculosos levadas a effeito com um invento do snr. Joaquim Braga, da visinha cidade.

Se isto fôr assim é motivo para grande regosijo pois são innumerados os doentes de tão horrivel flagello.

### «A Democracia»

Após a suspensão forçada pelos senhores e donos d'esta coisa, reapareceu o nosso denodado collega da Covilhã, «A Democracia», que gostosamente cumprimentamos, felicitando-nos pelo seu reaparecimento.

### S. M. a Rainha

Do «Times» de 8:

«A Rainha Augusta Victoria de Portugal, que tem estado a trabalhar como auxiliar voluntaria no 3.º hospital Militar Geral de Londres, transferiu agora os seus serviços para o Hospital Orthopedico em Ducane Road, Shepherd's Bush, pelo qual El-Rei D. Manuel tem manifestado grande interesse. Sua Majestade A Rainha está desempenhando todos os deveres correntes de uma auxiliar da Cruz Vermelha durante umas poucas de horas em certos dias da semana.»

### Baptizado

Realizou-se ultimamente o baptizado d'um filhinho do nosso querido amigo José Vaz Vieira.

Do sympathico pequerrucho, que recebeu o nome de Antonio Maria, foram padrinhos a tia materna ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Gloria de Sousa e o tio paterno o nosso sympathico amigo Eugenio Vieira.

Com os nossos melhores desejos para que o futuro traga as maiores felicidades ao Antonio Maria, endereçamos os nossos parabens aos seus dedicados paes.

### Censura

Lemos nos collegas grandes, que o ministerio tivera um rebate de bom senso, e decretara que a censura d'aqui por deante, se restringiria a aquilo a que nos paizes civilizados se applica.

Não sabemos até onde isto poderá ser verdade, e como nos custa a crêr que a estejam devidamente peiados os animaesinhos que no seu espojar inconsciente tudo estragam, esperamos a confirmação do boato.

Então apresentaremos ao respeitavel publico o snr. Pina nas suas funções de censor.

Os leitores verão quanto lhe deve a causa nacional e principalmente o concelho de Guimarães pelo zelo e cuidado com que elle amputava tudo quanto pudesse ser desagradavel para o snr. Madureira Administrador, e para os snrs. da Camara, excellentissima e municipal, que tão cabalmente nos esfolam.

Não gastaremos grandes palavras de commentario: os factos fallarão por nós. Entretanto o leitor benevolo que por acaso tivesse assistido a um celebre sarau que houve no theatro D. Affonso Henriques e em que o snr. Pina «fez partes» como cantor d'opera e caricaturista extra-rapido, e que suppozesse que elle tinha attingido o extremo limite do ridiculo, prepare-se, que vae ter um gosto: vae verificar que aquilo que parecia o limite extremo não o era, visto como o censor passou muito mais além do artista.

Tenha o leitor paciencia, deixe confirmar o boato, e verá; entretanto dê folga ás presilhas para não rebentarem, que o caso não é para menos.

### S. Sebastião

Realiza-se hoje a pomposa e solemne festividade ao Martyr São Sebastião, que se venera com toda a devoção na Igreja do glorioso Vimezanense S. Damaso.

Se o tempo o permittir sahirá uma vistosa procissão, que percorrerá as principaes ruas da cidade.

Hontem houve vespersas solemnes, tendo orado de tarde, o nosso querido amigo e talentoso pregador e jornalista snr. Padre Gaspar da Costa Roriz, que produziu uma oração soberba, enaltecendo a vida do grande Martyr.

### Severim d'Azevedo

Foi ultimamente operado este nosso presado amigo e illustre redactor-chefe do nosso venerando collega «A Nação».

A operação correu bem e o estado do illustre enfermo é satisfatorio, motivo porque sinceramente o felicitamos, desejando-lhe o mais rapido restabelecimento.

### Desafio de foot-ball

Mais uma vez se realizou, na quinta-feira, 18, no Campo da Athougua, um «match» desportivo entre os primeiros «teams» do Internato Municipal e da Escola Academica. Revelou-se bem o quanto póde a imprudente falta de treino. Os jogadores da Escola Academica, na 1.ª parte da lucta deixaram que os adversarios conseguissem 6 «goals» contra o.

Na 2.ª parte já a lucta foi mais igual, visto que nenhum «goal» houve a registar de parte a parte.

### Melhoramentos em Guimarães

A camara municipal de Guimarães submetteu á apreciação do governo os projectos para occorrer á reparação, melhoramento e alargamento da praça de S. Thiago, das ruas do Gravador Molarrinho e Espirito Santo, e do caminho desde o logar da Cancellada Nova até ao logar da Granja, para ligar o caminho de Athães para Guimarães.

### Concurso

Consta-nos estar a concurso um logar de amanuense da Camara Municipal, d'esta cidade.

### Roubo de fio de cobre

O administrador do concelho pediu aos concelhos visinhos e á policia do Porto, a captura de uns gatunos que roubaram grande quantidade de fio de cobre.

### O enxofre

Tendo conhecimento das difficuldades que haverá este anno para o abastecimento de enxofre, a União de Agricultura ponderou ao governo a conveniencia de fixar o preço para a venda de aquelle artigo, afim de evitar que os vicultores sejam victimas de previstas especulações.

### Concurso

Estão a concurso 2 logares de professores primarios, um nas Escolas Centraes e outro em S. João das Caldas de Vizella.

### Coronel Cruz de Sousa

Este nosso amigo e illustro commandante do Regimento d'Infantaria 8, foi dado incapaz de todo o serviço.

Perde o exercito um official muito distincto e sabedor, disciplinador e correctissimo e que no meio militar e no civil conta grande numero de amigos.

### Simões de Castro

Morreu no Porto este nosso intelligente collega do «Jornal de Noticias».

Com 30 annos de idade, quando a vida principiava a sorrir-lhe com todos os seus encantos, Simões de Castro desaparece para sempre do numero dos vivos; era um rapaz de talento, um jornalista de futuro e um bom e excellent character.

Curvando-nos respeitosos ante o seu athaude, oramos a Deus pelo seu descanso, apresentamos os nossos pesames á familia anojada e ao nosso illustre collega «Jornal de Noticias», acompanhando-lo no luto que o fere.

### Juventude Catholica

Effectuam-se amanhã, ás 9 horas da noite, no theatro D. Affonso Henriques, as conferencias annunciadas para a ultima segunda-feira, e que se não realizaram porque assim aprouve á zelosa e muito briosa auctoridade.

Serão oradores:—o nosso distincto collega de «A Liberdade» e muito estimado amigo Dr. Francisco Velloso e o snr. Padre Julio Barroso.

Mais uma vez agradecemos a gentileza do convite que nos foi enviado.

### «O Culto da Tradição»

Da acreditada e importante casa editora de Coimbra, França Amado, recebemos, e agradecemos, em elegante brochura a brilhante conferencia de Luiz Almeida Braga—«O Culto da Tradição»—, conferencia realizada na Associação Catholica do Porto e que mereceu ser apellidada pelo venerando Prelado d'aquella cidade, como um trabalho magistral, inspirado na ideia religiosa e da Patria.

### VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do snr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o snr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

## Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

17 Jun. 39

Ex.<sup>mo</sup> Snr.